Ano 29.º Sábado, 14 de Novembro de 1936 N.º 1449

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Lisboa e Madrid

—o—

Todos os portuguêses leram e meditaram com satisfeito e salutar orgulho a nota dirigida em 23 de Outubro pelo ministro dos Negócios Estrangeiros ao sr. D. Claudio Sanchez Albornoz, embaixador acreditado em Lisboa pelo govêrno de Madrid.

Transmitiu-lhe êsse documento a confirmação do que muito bem sabiam já por experiência: que os destinos de Portugal tinham a conduzi-los os homens necessários em cujas mãos seguras e dextras não perigavam nem os interêsses nem o brio do país.

Portugal falou claro ao mundo, com aquela clareza que hoje em dia se costuma usar na linguagem das chancelarias que fazem uma política em ponto grande. E disse à Europa alarmada e dividida o fundamento da atitude que se vira obrigado a tomar pelo rumo seguido pelos acontecimentos.

A imprensa estrangeira revela a compreensão das nossas razões, podendo de certeza afirmar-se que, desta vez, mesmo os meios onde não tínhamos particulares simpatias, atingiram plenamente a correcção da nossa atitude.

Superabundantemente provámos a nossa bôa vontade de evitar atritos com o govêrno de Madrid que, em certos sectores, ainda hoje se teima em considerar como o legítimo representante da Espanha.

Demonstrámos e demonstrámos à sociedade que nos não inspirava a natural e explicável antipatia pelas ideologias bárbaras que servem o sr. Largo Caballero, os seus colaboradores e as suas desmoralisadas e indisciplináveis milícias anarquistas, comunistas e socialistas.

O sentimento das nossas responsabilidades na ordem internacional tolhia-nos a possibilidade de iniciativas que representassem uma violação dos deveres de neutralidade que tínhamos assumido, solicitados pelas potências que pretendiam localizar o conflito, impedindo a divisão da Europa em dois campos.

A êste procedimento não soube corresponder o govêrno de Madrid, o tal govêrno legitimamente constituido de que costumam falar as gazetas comunistas e comunizantes.

Por toda a sorte de actos contrários ao direito das gentes se nos dirigiram irritantes e sucessivas provocações.

A nossa correspondência diplomática foi correntemente violada com a máxima sem-cerimónia.

Com o maior impudor, foi inqüirido, vèxado e ameaçado um dos secretários da nossa embaixada.

Com aparato bélico, se pretendeu passar uma busca a bordo do *Niassa* que arvorava a nossa flâmula de guerra e fundeára em Tarragona, acompanhado por um contra-torpedeiro português, para desembarcar os milicianos fugidos de Badajoz e gentilmente repatriados à nossa custa.

Com o maior cinismo se publicou e transmitiu ao *comité* de não-intervenção de Londres uma reclamação que nos fôra dirigida e a que Lisboa não tivera ainda tempo material de responder.

Com a mais autêntica desvergonha se caluniou o nosso país, afirmando-se que o embaixador de Madrid em Lisboa vira afastar pelo nosso Govêrno o seu pessoal e fôra privado de comunicações exteriores, colocado numa posição de cativeiro de facto, o que era, como toda a gente sabe, uma refalsada mentira.

Assim, fômos acumulando os agravos, até o dia em que o sentimento do brio nacional e a concepção da soberania portuguêsa não consentiram que se fôsse mais àlém no caminho da complacência e da tolerância.

E só quando de todo se mostrou impossível manter relações normais com um govêrno que voluntàriamente ignora as regras mais elementares de cortezia internacional, é que decidimos interrompê-las, tornando públicas as bôas razões da nossa atitude.

Não será perdida a serenidade que foi necessária ao Govêrno Português para, em tão difícil emergência, dar tão raro exemplo de consciência das imposições do interêsse nacional.

S. P.

Efemérides

14 de Novembro

1838 — Morre José Ferreira Borges, eminente jurisconsulto e um dos revolucionários de 1820.

1848 — É assassinado em Roma o ministro Rossi, traidor do povo italiano.

1911 — Os soldadores reclamam do Govêrno contra a introdução no país das máquinas de soldar.

Roosevelt

—o—

O presidente da República dos E. U. da América do Norte acaba de ser reeleito para continuar à frente dos destinos da grande nação, tendo tido por antagonista

ROOSEVELT

Landon, pertencente ao partido republicano.

A peleja eleitoral foi renhida. Eram 55 milhões os eleitores inscritos nos cadernos, obtendo Roosevelt mais do dôbro da votação que coube a Landon, o que lhe confere um poder como só teem os ditadores europeus.

Entre os candidatos trocaram-se, por último, os seguintes telegramas:

A Nação falou. Todos os americanos aceitam a sentença e trabalharão pela causa comum, pelo bem do país. Este é o espírito da Democracia. As minhas sinceras felicitações.

(a) Landon

Roosevelt respondeu:

Tenho confiança em que todos os americanos se unirão para o bem comum.

O partido democrático, que apoiou a candidatura do antigo presidente, também obteve maioria no Senado, na Câmara dos Deputados e para governadores dos Estados.

Um triunfo completo.

Aniversário do Armistício

Fez na quarta-feira 18 anos que tocou a cessar fôgo nos campos da Flandres. Para comemorar a data, a Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Aveiro, promoveu mais uma homenagem junto do monumento aos mortos, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em cujo pedestal depôs ramos de flôres, bem como na campa privativa dos combatentes falecidos e que fôra mandada construír no cemitério novo.

Ás 15 horas precisas, além da guarda de honra que, desde manhã, se achava postada em volta do soldado de bronze, contingentes da guarnição da cidade ali compareceram também, começando a cerimónia com os 2 minutos de silêncio e acabando com breves palavras alusivas ao acto, proferidas pelos srs. capitães Pinto da Veiga e Campos Rego.

O chefe do distrito fez-se representar pelo seu secretário particular, sr. dr. Artur Cunha; do liceu estava o sr. reitôr com um grupo de estudantes e no meio de muitos curiosos, elevado número de oficiais de tôdas as patentes e de tôdas as armas.

Foi uma homenagem simples, mas bastante significativa pelo cunho patriótico que revelou.

A Espanha agitada

—o—

Há perto de quatro mêses que se desencadeou a luta na visinha Espanha, não se sabendo ao certo quando terminará. As fôrças nacionalistas continuam no seu avanço sôbre Madrid, onde já se combate, com o fim de sacudir aquêles elementos que têm lançado mão de todos os meios, ainda os mais terroristas, para fazerem prevalecer as suas doutrinas.

A Espanha continúa, pois, a viver horas amargas, mas estamos certos que uma vez esmagado o comunismo que ali se infiltrou, a paz não se fará esperar e com ela a felicidade e o bem estar de que tanto carece.

Porque a hora do resgate há-de soar mais cêdo do que muitos supõem...

O TEMPO

Estâmos chegados à chuva e ao frio prenúncios de inverno, que, se constitue o eterno flagelo dos pobres, também se torna necessário para amparar os que dêle aproveitam.

O dia de ontem, porém, esteve — tem-te, Maria, não cáias...

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte	882$50
F. P. L.	25$00
Conde da Borralha (Agueda)	50$00
Soma	957$50

Governador Civil

—o—

Quási restabelecido da grave enfermidade que o afastou algum tempo da chefia do distrito, já se encontra em Aveiro, tendo reassumido as funções do seu alto cargo, o sr. dr. Alfredo Peres.

Juntâmos os nossos cumprimentos aos de aqueles que, em elevado número, teem ido ao encontro de sua ex.ª

Merecido louvor

—o—

Pelo sr. ministro da Educação Nacional foi publicado no *Diário do Govêrno* do último sabado, n.º 262, 2.ª série, o seguinte:

Tendo o Dr. José Maria Rodrigues da Costa, tenente-coronel médico reformado, oferecido ao gabinete de ciências biológicas e geológicas do Liceu de José Estêvão, em Aveiro, uma colecção de 93 aves e 2 mamíferos, todos embalsamados, a que se atribue o valor de 2.500$00, facto que representa não sòmente um acto de generosidade, mas também muito amor e carinho pelo liceu de que foi aluno e pelo progresso do ensino das ciências naturais: manda o Govêrno da República Portuguêsa, pelo Ministro da Educação Nacional, que ao referido cidadão seja dado público testemunho de louvor.

Ministério da Educação Nacional, 4 de Novembro de 1936.

O Ministro da Educação Nacional
António Faria Carneiro Pacheco.

Nada mais justo.

Numeração dos prédios

—x—

Já em tempos nos referimos à falta de numeração dos prédios, especialmente no bairro piscatório, dando isso lugar a constantes enganos na entrega da correspondência e a embaraços quando se deseja procurar qualquer pessoa, como ainda há pouco sucedeu a uma família que veio de fóra. Voltamos, portanto, ao assunto visto pertencer às pequenas coisas, aliás de importância, que a Câmara deveresolver sem demora.

fluência tanto maior sôbre as imaginações, quanto mais longe se encontram os desprovidos de critério.

Meneurs sem escrupulos aproveitam a sêde de justiça social dos trabalhadores, conjugada com a dificuldade de verificação de certas descrições do paraíso bolchevista para deslumbrar as massas, desvairá-las e levá-las a servir os objectivos duma tirania deshumana e abjecta.

A Rússia vista de perto, causa, porém, repugnância. Mentira as liberdades democráticas; mentira a fraternidade operária: mentira a igualdade social!

Quantos comunistas ou simpatisantes com a doutrina bolchevista foram visitar a Rússia Soviética para melhor a admirar e mais convictamente a defender e de lá voltaram, como Dorgelés, desiludidos, enojados e dispostos a combater energicamente a mais perniciosa mentira da nossa época!

BENEMERENCIA

Para sufragar a alma de seu marido, recebemos ante-ontem duma caridosa anónima a quantia de 5$00 destinada aos pobres protegidos por êste jornal.

Muito agradecidos.

António Madail

Depois de ter feito uma digressão pelo Minho, de ter andado pela Beira Alta, de ter percorrido as serras da Estrela e do Caramulo e de se ter fixado uns dias em S. Pedro do Sul, enquanto o tempo permitiu, encontra-se actualmente em casa de sua família, no próximo lugar de Verdemilho, onde conta passar o Natal e parte do inverno, o nosso presado amigo António Madail, que no futuro ano deve voltar ao Congo Belga onde dirige os importantes estabelecimentos a que dá o seu nome.

Congratulâmo-nos com a resolução tomada.

"Ao cantar do Galo„

A representação desta revista local fez com que de novo se enchesse o nosso teatro e o grupo Mucénico colhesse ainda mais aplausos na sua carreira triunfal.

De fóra veio muita gente a quem ouvimos rasgados elogios ao trabalho de todos.

Consta-nos que em princípios de Dezembro outro espectáculo será dado em festa artística, com números novos e algumas surprêsas.

Á altura

—o—

Uma notícia sensacional do *vigilante*, a semana passada e que deixou perplexos quantos o leram, foi a de ter ardido uma casa em Cilhas!!!

Ora sabido que cilhas são tiras de couro com que se aperta a albarda dos burros, como é que poderia ter ardido uma casa em Cilhas?!

Grande descoberta fez *o das capoeiras*, colega do *eminente jornalista!*

Dignos um do outro.

Coisas e tal...

Mercê dos meus trabalhos profissionais e de fatalidades que pela minha porta passaram, levei durante o verão uma vida errante.

Não foi certamente aquela vida que a lenda atribue ao judeu Ahasvero pelo insulto a Jesus; mas foi fisicamente acidentada e moralmente desordenada e penosa.

Eis porque há alguns mêses não escrevo para aqui. Eis porque não posso ainda prometer assiduidade, que me seria muito grata, visto não ter regressado definitivamente dessa rota que parece não ter fim.

Quando chegar escrevo, costuma dizer-se.

E' o que hoje prometo. E como costumo cumprir, vou esta semana dar conta do que vi na minha passágem por algumas praias do nosso país. Verdade seja que não vi nada de novo, mas vi o que não era hábito vêr-se.

Os sábios teem dito ao Mundo que o sol está a arrefecer!

A nossa juventude tambem está a arrefecer, a vergonha a desaparecer e a célebre raça meridional, com todas as suas particulares caracteristicas, a afundar-se. Talvez seja falta do calor solar...

Mas seja como fôr, verifica-se que as mulheres se desnudam en plein air com a aquiescência dos papás, dos maridos, dos manos etc. etc.; com enfática vaidade e muito prazer das mamãs, por mostrarem a sua obra; com relativa indiferença de uma grande maioria, interesse sensual dos adolescentes e velhotes, e repulsa e indignação de uma tristíssima minoria.

Que lucram as mulheres com essa exibição? Sucesso? Engano! Se soubessem a quantos picarescos ditos, quantas frases malévolas, a quanto ridículo dão origem, vestiam-se rapidamente.

Exibem-se para se mostrarem mulheres, para chamar a atenção dos pretendentes? Outro engano! O homem, depois de ver a mulher nua perante o público, repele-a—não lhe interessa mais. Procura outra, que se mostre só a êle.

Exibem-se como demonstração artística? Ultimo engano! Infelizmente, a maior percentagem são aleijões que causam riso; a outra percentagem—a escultural — sofre os olhares penetrantes do desejo.

Falta-nos o temperamento rígido e indiferente dos povos do Norte, e falta, na praia, o ambiente sóbrio e de respeito, dos Museus. Neles, a impressão colhida é bem diferente, e perante as suas obras, onde a carne se mostra, nós vemos apenas a arte da sua realisação.

Na Galleria degli Uffizi—Florença—a maravilhosa obra de Botticelli (pintor italiano da segunda metade do século quinze) Nascimento de Venus *dá-nos o modelo da mulher perfeita, nas proporções femeninas mais vigorosas e harmónicas, nua completamente, dentro de uma concha, à beira-mar. Do lado esquerdo dois anjos sopram suavemente (sôpro florido) para que a deusa chegue à terra, e à direita, a Primavera que surgiu do bosque com um manto para a envolver. Composição simples, impressionante, bela. E, ao contemplar esta obra de arte onde a mulher nua à beira-mar é a figura predominante, nenhuma outra impressão surge a qualquer pessoa medianamente equilibrada, senão a que se tem sempre ao contemplar uma obra de arte.*

Na mesma cidade, na igreja do Carmo, uma tela admirável de Masaccio (pintor tambem italiano) Adão e Eva, *é outro exemplo. Representa a expulsão do*

Notas de 100$00

Vão entrar em giro novas notas do valor de 100$00 onde aparece a efígie de João Pinto Ribeiro, que desempenhou papel importante na revolução do dia 1.º de Dezembro de 1640, e a estátua da Liberdade, do monumento da Restauração, erguido em Lisboa.

A Rússia, de longe e de perto

Roland Dorgelés, autor do belo livro *Cruzes de Madeira*, de regresso duma viagem pela Rússia dos Sovietes, confiou as suas impressões a René Callaret do *Candide*:

— Qual é a sua opinião a respeito do regime dos Sovietes?

— E' muito simples — respondeu, fixando em mim seus olhos claros cheios de estupefacção e juventude. Na véspera da minha partida encontrei a sr.ª Brisson, que me disse: já que vais à Rússia conto que, no regresso, nos darás as tuas impressões numa conferência nos *Annales*. Está dito? eu conto desde já com o teu assentimento.

—Minha boa amiga; não conte com isso. Eu estou tão convencido de voltar maravilhado com a clientela dos *Annales* não nos perdoaria essa apologia bolchevista.

— E então?

—Agora? Não conheço nenhum país, ou antes, nenhum país que me tivesse causado uma tão má impressão. Eu caí de decepção em decepção. Em cada uma das minhas descobertas o horror excedia o sentimento de injustiça. O meu inquérito sincero, pessoal, minucioso e absolutamente objectivo permite-me declarar que não existe, talvez, no Mundo, um país, excepto a China, onde o povo seja mais desgraçado. E' ao mesmo tempo o regime da miséria, da lama e da opressão.

E' assim a Rússia Soviética. A mentira política e social que ela representa no Mundo exerce uma in-

A pedir conserto

—o—

Na rua Direita, à esquina do antigo prédio do hospital, existe um cano que, quando chove, não dá vasão à água, que logo se espalha no pavimento.

Chamâmos a atenção de quem deve dar providências urgentes para evitar as repetições de cheias naquela movimentada artéria da cidade.

Paraiso dêstes dois entes sem vergonha, porque não tiveram a felicidade de encontrar quem os vestisse. No citado quadro, as duas figuras saiem as portas do Poraiso, perseguidos por um anjo de espada em riste.

Desenhados levemente de escôrço, o colorido é tão justo que nos dá a ilusão de que são figuras humanas que se nos deparam. A pesar-de tudo, nós extasiamo-nos sómente com a execução, lembrando-nos ainda que o desventurado Masaccio *morreu aos vinte e seis anos, deixando trabalhos magistrais que serviram de grandes lições aos mestres da sua época e do século imediato.*

Minhas senhoras: vistam-se se quereis ser respeitadas e desejadas; e se o merecerdes, deixai-vos pintar para nos museus sêrdes olhadas com o respeito que merecem todas as obras de arte. Será um louvôr a vossos Pais (como o mereceram os pais da famosa Gioconda*) e ao pintor que tiver a felicidade de vos ter por modêlo.*

Ac.

Um vigarista

—:—

O sr. Augusto Carvalho dos Reis, estabelecido ao fundo dos Arcos, fez esta semana um belo negócio em valores selados... Tão bom que em menos de meia hora ficou sem 1.200$00 levados, naquela espécie, por um cavalheiro que se inculcava ajudante de notário ou coisa parecida, deixando-lhe, em troca, uma malêta e um envelope com papeis dentro.

Por esta não esperava, decerto, o sr. Augusto. E' mais uma modalidade para juntar às que trazem em circulação os vigaristas e por isso todas as cautelas devem ser poucas com a freguesia que, às vezes, aparece...

Se anda já mais de meio mundo a viver de expedientes...

Cartilha das Casas do Povo

=o=

Com êste título, publicou o sr. Bento Pereira de Carvalho, presidente da Casa do Povo de S. Martinho da Árvore, um opúsculo de propaganda da utilidade desta instituição.

Escrito em linguagem acessível e ortodoxo na doutrina, visa dizer aos trabalhadores rurais qual a função social, moral e educativa das Casas do Povo.

Tão meritório é o serviço prestado por êste devotado nacionalista, como o dos que fizerem a sua divulgação nas freguesias do país.

"Tricaninhas da Mocidade,,

—o—

Êste rancho da nossa terra, dirigido por Firmino Costa, foi de novo contratado para se exibir, no dia 22 do corrente, em Ponte do Sôr (Alentejo) onde há mezes recebeu fartos aplausos.

Tricaninhas da Mocidade vai abrilhantar, como da primeira vez, um festival em benefício do Hospital Vaz Monteiro, cujos serviços clínicos estão a cargo da sr.ª dr.ª D. Jovita de Carvalho, distinta aveirense, que nunca esquece a terra que lhe serviu de berço.

Bem haja, e oxalá o rancho colha novos louros.

IMPRENSA

«LABOR»

Esta revista de ensino liceal, dirigida pelos srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio, tem em distribuição o n.º 76, que insere artigos do maior interesse.

Recomenda-mo-la.

O que é o comunismo

—o—

No meio de um volume de documentos que uma dama francêsa encontrou há pouco, todos referentes a assuntos comunistas ou que com êles se relacionam, vinha o seguinte em que só fôram riscados os nomes próprios:

Celula de Saint-Georges-Du-Bois

Secreto

Aos chefes de grupos e secções

Posição de Alerta

1.º grupo, na administração do concelho. Chefe de grupo P..., Pt.

1.ª secção, C...: 4 voluntários; 5 espingardas, 1 revolver; 70 cartuchos de espingarda, 20 de revolver; 15 granadas.

2.ª secção, A...: 6 voluntários; 4 espingardas, 3 revolveres; 70 cartuchos de espingarda e 20 de revolver.

3.ª secção, C...; sub-chefe C...: 4 voluntários para distribuir armas e munições e confeccionar explosivos; 6 revolveres, 15 bidons de 50 litros de gazolina, mais 25 bidons de 5 litros de reserva em casa do camarada C.

3.º grupo, nos correios.

Chefe de grupo B..., secreto.

5 voluntários, dos quais 2 especializados; 6 espingardas, 1 revolver; 60 cartuchos de espingarda e 20 de revolver; 1.500 metros de fio telefónico de «caoutchouc» «detidos» pelo camarada B...

4.º grupo, chamado de «força».

Chefe M...

1.ª secção, G...: 4 voluntários; 4 espingardas, 50 cartuchos, 10 navalhas, 12 cordas.

O 1.º grupo requisitará todos os artigos, animais e forragens, agurdando ordem da repartição de Rochefort.

Recomendações especiais — Ao 2.º grupo: fazer ir pelos ares as vias, se pretenderem atravessa-las comboios com tropas fascistas.

Ao 3.º grupo: Estabelecer ligação imediata entre os Correios, a estação ferroviária e administração.

Ao 4.º grupo: Prender, depois do sinal de alerta, e sem demora, os fascistas enumerados nas listas de 3 de Setembro de 1936.

Conduzi-los à Administração.

A todos os grupos — Poupar as munições, esperando a remessa de armas e munições da celula de Rochefort.

O Camarada presidente».

O que aí fica diz respeito apenas a uma célula. Mas as células multiplicam-se por tal forma que dão um exército, como se está a vêr na Espanha, que é um exemplo na Europa do perigo que oferecem as ideias marxistas.

Todas as cautelas, pois, são poucas para evitar a invasão de semelhante praga.

Necrologia

Com a provecta idade de 80 anos sepultou-se no sábado, nesta cidade, para onde viera residir há muito, a sr.ª D. Laura dos Santos Morais, viuva do escrivão de Direito da comarca de Vagos, sr. Evangelista de Morais Sarmento, e mãe das sr.as D. Palmira de Morais Sarmento Lima, D. Augusta de Morais Sarmento Quina Domingues, esposa do sr. capitão Quina Domingues, comandante da P. S. P.; D. Rita Morais Sarmento, esposa do sr. Artur Sacramento, comissário do vapor *Moçambique*, e dos srs João Morais, escrivão da nossa comarca e José de Morais Sarmento, tesoureiro da filial do Banco N. Ultramarino, de Ovar.

Era a sr.ª D. Laura Morais uma pessôa digna de tôda a consideração e respeito pelas virtudes que possuia e a elevaram como esposa e como mãe, aumentando-lhe os predicados.

O enterro da veneranda senhora efectou-se para o cemitério central, tendo conduzido a chave da urna o sr. major Gaspar Ferreira e organisando-se desde a Rua dos Mercadores, onde habitava, os seguintes turnos:

1.º

Dr. Querubim Guimarães, dr. José de Azevedo, António Calheiros e tenente-coronel Teixeira.

2.º

António Victor, Albano Pinheiro, dr. Alberto Souto e Arnaldo Ribeiro.

3.º

Dr. António de Pinho, dr. Alberto Ruela, Silva Rocha e dr. Manuel das Neves.

4.º

Capitão Quina Domingues, José Morais, Manuel Sacramento e dr. Custódio Patena.

No acompanhamento tomou também parte elevado número de agentes da P. S. P., com o chefe Fortunato Vidal, que o dirigiu.

A tôda a familia da sr.ª D. Laura Morais, visita assídua e assaz estimada, em tempos distantes, da casa de nossos pais, sentidas condolências.

* * *

Em Anadia terminou os seus dias a semana passada e após prolongado sofrimento, a menina Lucete de Almeida e Silva, filha estremecida do sr. dr. Virgilio Pereira da Silva, advogado e notário naquela vila.

Conforme o seu desejo, foi sepultada civilmente e em campa raza, constituindo o seu funeral uma verdadeira romagem de saudade.

Contava 17 anos incompletos.

Sôbre um caso de venda de carne pôdre de cavalo

Do seu ilustre colaborador sr. dr. Alfredo de Magalhães, cuja alta categoria imprime às suas palavras uma particular autoridade, acaba a Liga Portuguesa de Profilaxia Social de receber a seguinte carta:

«Tendo acompanhado com interêsse tudo quanto se passa em volta do triste caso da carne de burro que se oferecia à venda nos talhos para alimentação da gente, o que me surpreende não é a decantada inculpabilidade dos marchantes e magarefes, por estar farto de sabêr que êles são de sua condição inocente como pombas mansas, mas sim o alarido que por aí vai, como se estivessemos em face de um fenómeno nunca visto.

A froxidão da nossa memória!

Pois já vai esquecida aquela célebre malta que há poucos anos, descoberta, por acaso, num concelho vizinho do Porto, secretamente se ocupava em reduzir a paios e chouriços de bom preço, os cadaveres de todos os animais que pudesse haver à mão, até exhumando os que tinham sido já enterrados, para os introduzir depois na cidade, à guisa de honrado e chorudo negócio?!

A carne de burro pôdre!...

E' gràve, eu sei. Mas tudo o que se diga e tudo o que se faça — se alguma coisa se fizer em matéria de providências e sanções profiláticas — há-de integrar-se com firmeza definitiva numa severa organização, que já tarda, de polícia sanitária, confiada à Ex.ma Câmara, com a mais completa liberdade de acção. Enquanto não enveredarmos por êste caminho, pelo que toca à higiene da alimentação pública, e à sanidade da habitação, nada feito, e continuaremos a ser, a despeito da obra muito notável de saneamento, uma cidade crónicamente envenenada. Morrem crianças como mosquitos (e crianças inocentes dos nossos êrros e das nossas culpas), à razão de 20 a 25 por cento das que nascem cada ano e nenhum colega nosso desconhece que, além da ignorancia materna (que devemos considerar uma das mais negras causas de morte infantil), o grande motivo desta morbilidade espantosa é representada pela má e viciosa alimentação com leite adulterado e infecto, êste mesmo leite repugnante e maligno, que constitui sustento exclusivo de inúmeros enfermos e convalescentes. E' enorme a letalidade pela tuberculose pulmonar, para a qual só vejo preconisar a panacela dos sanatórios, de portas dificilmente abertas aos bacilos menos abastados... Os sanatórios são imprescíndiveis; têm a sua função própria, eu sei; mas quanto mais consolador seria, na verdade, que em vez de precisarmos de os multiplicar por tôda a parte, os pudessemos reduzir em número e em concorrência, procurando transformar os antros habitacionais da nossa gente trabalhadora e humilde — antros de *ilheus*..., ia a dizer *ilotas* — em casitas aceiadas, cheias de ar e sol, de saúde e alegria, e velando ao mesmo tempo pela fiscalização dos alimentos, que em boa parte deverão ser responsáveis pela freqüência cada vez mais desvastadora do cancro, tão certo sendo que êle incide, de modo preferente, sôbre os orgãos do aparelho digestivo e glandulas anexas.

A carne de burro (que não seja pôdre) assim como a de cavalo, todos os que já passaram por Paris, centro não menos civilizado que o Pôrto viram-na por lá exposta em talhos privativos, apreciada mesmo, e muito, da sua especial clientela. Como outra qualquer, é perfeitamente alibil. Para mim, médico e consumidor, o que importa organizar e defender, à luz dos bons princípios fisiológicos e económicos, é a exploração comercial dos géneros alimentícios, o mais importante dos quais não pode deixar de ser considerado o leite; depois do leite, o pão; e a seguir o peixe (o que por aí vai em relação ao peixe!), as carnes, o azeite e o vinagre (ó úlceras do estômago e do intestino, falai vós!) o vinho e as gorduras, principalmente a manteiga. Não farei referência especial ao chá e ao café dos quais muita gente boa, que morre por um e por outro, jàmais teve a fortuna de saborear o delicado arôma exótico, por não serem géneros essenciais à vida, sobretudo para aquela maioria de viventes felizes que não têm nervos que precisem vibrar.

Mas a polícia que eu quero — como se eu pudesse querer alguma coisa! — não pode ser entregue aos respeitáveis guardas da segurança pública, cuja missão civil é muito outra, pelo menos enquanto êles não fôr em formados em medicina. Esta polícia, no estado presente do nosso atraso social, tem de ser atribuida a médicos que não exerçam clínica, que sejam muito independentes, para serem deveras bravos e implacáveis. Escusado será acrescentar que a peça mestra ou central do sistema há-de estar necessáriamente num bem apetrechado laboratório municipal, acessivel a tôda a gente, consagrado especialmente à análise bromatológica, com a sua secção microbiológica, para nêle trabalharem médicos, químicos e veterinários. Talvez pareça complicada esta orgànisação. Não é tal. Em relação à química, já tivemos no Pôrto um laboratório do municipio, na antiga rua do Laranjal, onde pontificava o maior químico português do seu tempo, o dr. Ferreira da Silva, meu venerando e saudoso mestre, que tão altos serviços prestou à ciência e à cidade, nomeadamente na defêsa dos nossos preciosos vinhos, e onde se adextraram alguns dos mais ilustres analistas, como José Salgado, Alberto do Aguiar, Sousa Júnior e outros, para não citar senão os que agora me ocorrem, porque da mesma sorte que só se aprende a arte de cesteiro, fazendo cestos, também não há outra maneira de fazer químicos senão a fazer anátises, muites análises, durante longos anos, cheios de infinita curiosidade e de muita paciência beneditina. Temos entendido?

E se a insigne *Liga de Profilaxia Social* que, sempre àlerta, tem prestado com tanta abnegação quanta pertinácia heroica, inestimáveis benemerências, metesse ombros à tarefa de um inquérito entre todos os nossos médicos sôbre a acção que a má qualidade dos alimentos está exercendo na nosografia do país, imprimindo-lhe uma fisionomia particular, que muito conviria analisar a fundo, certo estou de que êste inquérito poderia constituir base excelente para a elaboração de leis e regulamentos de saúde, capazes de meterem na ordem certos mercantes desalmados, que para engordarem além de tôda a medida, se nutrem do nosso sangue como autênticos vampiros.

A carne de burro! De burro pôdre!...

Eis, o que pensa, em vulgar, destas coisas consideráveis, o vosso muito dedicado.

ALFREDO DE MAGALHÃES

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Auzenda Testa, irmã do sr. João Rodrigues Testa; àmanhã, o sr. tenente Gumerzindo da Silva, de Infantaria 19; no dia 16, a sr.ª D. Ilda Simões Canha filha do sr. Manuel Ferreira Canha, professor em S. Bernardo e os srs. engenheiro Domingos Mateus de Lima e Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias; *em 17, a sr.ª D. Clotilde Correia da Silva, espôsa do sr. tenente Augusto Natividade e Silva e o nosso amigo Adelino A. Soares Leite, actualmente em S. Nicolau (Braga); em 19, a esposa do sr. Joaquim da Costa, escriturário na Direcção de Estradus do Distrito e o sr. José Maria dos Santos Carvalho e em 20, as sr.as D. Maria Augusta Oudinot Almeida e D. Maria da Conceição Oliveira Rodrigues, espôsas, respectivamente, dos srs. Francisco Pinto de Almeida, acreditado ourives e Luiz Manuel Rodrigues; a menina Maria da Conceição Gaspar Rodrigues, filha do sr. Laurentino Rodrigues e o sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de Infantaria 19.*

Gente nova

Deu à luz um menino, na penúltima sexta-feira, a espôsa do sr. Adriano Pires, empregado na Farmácia Moderna.

— Também teve no domingo o seu bom sucesso, a esposa do sr. Alpoim Pereira Monteiro Júnior, que deu á luz uma criança do sexo feminino.

Parabéns.

— Foi registado na semana passada o filhinho da sr.ª D. Maria Joana Duarte Silva e de seu marido o sr. João Eugénio Peixinho, amanuense da Câmara Municipal.

Recebeu o nome de João Duarte.

Partidas e Chegadas

De visita esteve em Aveiro a nossa ilustre conterrânea sr.ª dr.ª D. Jovita de Carvalho, directora do Hospital Vaz Monteiro, de Ponte do Sôr (Alentejo).

—Com sua esposa encontra-se de novo em Prados (Celorico da Beira), o sr. Mário Nunes Fragoso, que a Esgueira veio passar algum tempo.

Praias e Termas

Retirou de Espinho para a sua casa do Porto, a sr.ª D. Gabriela de Melo Pereira de Gouveia Rebelo.

Doentes

Tem obtido algumas melhoras com o que nos congratulamos, a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso, mãe dos nossos amigos drs. José e Pompeu Cardoso.

—Em Evora continua doente o sr. dr. José Maria Soares, que esta semana recebeu a visita de seu filho e genro, respectivamente os srs. drs. Manuel Soares e Fernando Magano, este último médico no Porto.

Promoção

—=—

Pela última *Ordem do Exército* foi promovido a 2.º sargento o nosso amigo Teotónio Manica, que continuará a fazer serviço em Infantaria 19.

Felicitâmo-lo.

Estatísticas coloniais

ÍNDIA

A criação de estatísticas regulares das colónias portuguêsas deve-se à obra de restauração nacional começada em 28 de Maio de 1926.

Refere-se a 1927 o primeiro Anuário Estatístico da Colónia de Moçambique, a 1932 o da Índia e a 1933 os de Cabo Verde e Angola.

Vão assim aparecendo publicações que são do maior interesse para o estudo dos fenómenos económicos e sociais produzidos nos nossos territórios Ultramarinos, ao mesmo tempo que servem de demonstração evidente dos factos da nossa acção colonizadora.

As colónias deixam de ser para os estudiosos os valores ignorados que foram durante longo período de alheamento da consciência imperial.

O Estado da Índia iniciou êste ano a publicação de um Boletim Estatístico Trimestral. A sua documentação abrange os principais dados da vida da Colónia e é de esperar que venha a ter o desenvolvimento dos seus congéneres.

Nesta matéria, é importante considerar a competência que foi atribuida ao Instituto Nacional de Estatística pela Lei n.º 1911, de 23 de Maio de 1935, para dirigir e coordenar a actividade dos organismos centrais de estatística de cada colónia e publicar um Anuário Estatístico Colonial, bem como resumos mensais, já iniciados no seu Boletim Mensal.

Eliminam-se dêste modo divergências de critérios e as disparidades que várias vezes se têm notado nesta ordem de trabalhos.

S. MARTINHO

Os amantes da bôa pinga, que antigamente o festejavam, andam, ao que parece, retraídos. Já não dão acôrdo de si e os magustos caíram em desuso, como quási tudo que fazia a alegria do póvo.

E' pêna.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 15 a 21 de Novembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Começa este periodo por uma descida barométrica, destacando-se, de 18 para 19, uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones—De 18 para 19.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente, por vezes, com tendencia para chover, principalmente no dia 17.

Por terem passado um pouco mais ao norte do que fôra previsto, os centros das depressões indicadas para 27 e 31 de Outubro último, deixámos de sofrer os seus efeitos que, naquelas datas, provocaram cheias em Inglaterra, Norte da França etc.

Contudo, em virtude das referidas perturbações, fez-se sentir, no nosso país, o aumento da intensidade do vento, em 28 e 31.

Tempo no estrangeiro—Tendencia para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Inglaterra, Alemanha, Polónia, E. U. da América do Norte, e México.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Oscilante com tendencia para subir até 17, voltando depois a descer.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: de 17 para 18 e de 21 para 22.

Setúbal, 11 de Novembro de 1936

A. CARVALHO SERRA

Correspondencias

Oliveirinha, 12

Foi aqui recebida com justificado júbilo a notícia dada pelos diários da nomeação do nosso presado conterrâneo, sr. conselheiro Arnaldo Vidal, para o Conselho Superior Judiciário.

Apresentâmos-lhe, em nome da freguesia, que, com a referida nomeação muito se deve honrar, afectuosos cumprimentos.

—Tem chovido durante a semana, o que só fez bem, segundo a opinião dos lavradores.

E êles que o dizem...

C.

Verdemilho, 12

No próximo dia 15, realisa-se no *Club Recreativo Verdemilhense*, uma *soirée* dançante, oferecida aos sócios e suas famílias.

E' de esperar grande animação.

—Já agora, que estamos com a mão na massa, uma curiosidade nossa:

Quando é que o proprietário da casa onde está instalado o «Club R. V.» tenciona levar a efeito as tão prometidas obras?

Como nos vem alimentado esperanças há muito tempo, é bom que não se esqueça...

—Segundo nos dizem, os amigos Netos, proprietários da barbearia local, vão adquirir um rádio novo, para substituir o roubado.

Se não há outra volta a dar-lhe...

—Para não fugirem às tradições, um grupo de amigos, resolveu festejar o S. Martinho.

O Patrício a todos fez desopilar com a sua graça hilariante...

C.

Quintans, 13

Deve retirar na segunda-feira para Lisboa acompanhado de sua esposa, o nosso amigo Jaime Neves, que, no dia 19, embarcará para Pelotas (Brasil), no vapor *Monte Pascoal*.

Feliz viagem e muitas venturas.

C.

Póvoa do Valado, 12

Este lugar foi no domingo, já de noite, surpreendido com uma notícia alarmante que impressionou tôda a gente que dela têve conhecimento. Tratava-se dum desastre ocorrido, de tarde, no apeadeiro de Francelos e que vitimára a nossa conterrânea Rosalina Vieira de Carvalho, viuva, de 62 anos de idade, que tinha ido nêsse dia, de visita a uma sobrinha que se encontra em tratamento no Sanatório.

A infeliz, que era aparentada com algumas das mais respeitáveis famílias daqui e das circunvisinhanças, preparava-se para regressar a casa, quando, ao atravessar a linha férrea, foi colhida por um *rápido* que seguia para Lisbôa e a trucidou horrorosamente.

Tôda a Póvoa se mostra ainda deveras sensibilisada com a fatalidade; e porque os despojos da inditosa tivessem vindo num auto da Companhia de Bombeiros Guilherme Gômes Fernandes para esta localidade a-fim-de receberem sepultura no cemitério da Barrôca, foi grande, muito grande mesmo, o acompanhamento, não obstante a chuva ter pôsto os caminhos em mísero estado.

Manifestando aos doridos o nosso pezar pelo choque que sofreram, não queremos dar por terminada esta correspondência sem nos associarmos também ao côro de lamentações provocado por tão triste infortúnio.

C.

Esgueira, 11

Chamamos a atenção de quem de direito para o estado em que se encontra uma casa à esquina da rua que dá para os Aidos.

E' um perigo eminente aquele montão de ruínas, a desmoronar-se.

—A Alameda 31 de Janeiro continua fechada, sem que haja alguem que dê ordens para ser aberto o aprazível recinto.

A Junta de Freguesia, que é a única entidade local, que devia providenciar, procede assim.

—No último domingo as agremiações locais ofereceram bailes aos seus associados, que decorreram animados.

No próximo dia 22 uma comissão de sócios realisa no *Recreio Musical* outro baile, por convites, que promete ser brilhante em virtude da forma como está sendo organizado.

A esta diversão deram-lhe o nome de *Noite Verde*.

C.

Agradecimento

—o—

A viúva e filhos de Ernesto Teixeira vêm, por êste meio, agradecer a todas as pessoas que por êle se interessaram durante a sua prolongada doença e bem assim às que, piedosamente, o acompanharam à derradeira morada.

A todas, o seu sincero reconhecimento.

Aveiro, 12 de Novembro de 1936.

Câmara Municipal de Aveiro

Edital

Feira de Março

Lourenço Simões Peixinho, *Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:*

FAÇO saber que, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão Administrativa da minha presidencia, em sua sessão ordinária de 29 de Outubro último, no dia 3 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, em sessão da mesma Comissão, se ha-de proceder à arrematação, em hasta pública, da construção do abarracamento da «Feira de Março», em Aveiro, no ano de 1937, segundo as condições e planta geral do mesmo abarracamento, patentes em todos os dias e horas úteis na Secretaria Municipal.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 2 de Novembro de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa,

(as) *Lourenço Simões Peixinho*

Arrematação

Pelo Tribunal das Execuções Fiscais do Concelho de Aveiro, vão à praça para serem vendidos pelo maior lanço oferecido, no dia 22 do corrente mez de Novembro, pelas 14 horas, à porta da Secção de Finanças deste concelho, os bens móveis que foram penhorados a Maria da Conceição Silva, proprietária da Pensão Aveirense, na execução que a Fazenda Nacional lhe móve para pagamento da contribuição industrial, Grupo-C do ano de 1936.

Aveiro, 12 de Novembro de 1936.

O Escrivão

Artur Souza

Verifiquei a exatidão

O Juiz

João de Faria e Silva

Mónica & C.ª L.da

Por escritura de 25 do corrente lavrada nas notas do notário abaixo assinado, foi dissolvida a sociedade por cotas que na Gafanha girava sob a firma *Mónica & C.ª L.da*, constituida por escritura de 1 de Fevereiro de 1923 lavrada nas notas do antigo notário desta cidade, Silvério Magalhães.

Aveiro, 30 de Julho de 1936

O ajudante do notário Dr. Assis Teixeira.

José Robalo Lisbôa Junior

Comarca de Aveiro

2.ª Vara

=x=

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da comarca de Aveiro, 1.ª Secção, a cargo do Chefe, Santos Victor, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando Manuel, ausente em parte incerta de Lisboa, e Urbino, ausente em parte incerta do Brasil, ambos solteiros, maiores, filhos do falecido requerido Ricardo Martins dos Santos, que foi do lugar e freguesia da Palhaça, desta dita comarca, e ambos com última residência no referido lugar e freguesia, para dentro de dez dias, findo o prazo dos éditos, deduzirem a oposição que tiverem ao pedido de posse judicial requerida por Edalece Rodrigues da Costa, solteiro, maior, do dito lugar e freguesia da Palhaça do prédio que arrematou em hasta pública, seguinte:

Casa e aido, com suas pertenças, sito no Rebôlo da Palhaça, a confrontar do norte com o caminho público, do sul com os herdeiros de Maria Ferreira Batista, do nascente com Artur Martins dos Santos e do poente com Alberto Pato, sôb pena de se prosseguir à sua revelia, visto já existirem embargos do outros interessados.

Aveiro, 2 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 15 do corrente mez, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sobre o seu valor, a quota de 10.000$00 que José Augusto Fernandes, casado, comerciante, desta cidade de Aveiro, mas actualmente em parte incerta do Brazil, tem na firma comercial *Pinho & Fernandes, Limitada*, com séde nesta cidade de Aveiro, Rua Almirante Candido dos Reis, numero oitenta e nove, e que vai à praça no valor de 7.500$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, a-fim-de deduzirem os seus direitos, querendo, e bem assim é intimado aquele José Augusto Ferreira, para a praça assistir, querendo.

Aveiro, 6 de Novembro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Êste número foi visado pela Censura

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 15 de Novembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos, em que é exequente o dígno Agente do Ministério Público, nesta comarca, e executados Jaime Gonçalves Verdadeiro, e mulher Maria de Almeida, agricultores, residentes na Ponte de Vagos, freguesia de Calvão, vai á praça pela segunda vez para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade d o seu valor, o seguinte prédio:

Umas casas e quintal, sitos no lugar da Ponte de Vagos, freguesia de Calvão, avaliadas na quantia de 1.500$00 e vão à praça pela quantia de 750$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 26 de Outubro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,
João Antónío de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

1.ª Vara

Arrematação

2.ª publicação

No dia 15 de Novembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra José Martins das Bichas, casado, auzente em parte incerta do Brasil, por apenso à acção sumaríssima que contra êste moveu Jeremias Gomes da Costa, casado, lavrador, de Horta, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:—Um terrêno a mato, sito no Vale Vertoso, limite de Horta, freguesia de Eixo, avaliado em 200$00; Um terrêno a paul ou gramual, sito na Fonte, limite de Horta, avaliado em 10$00; Uma terra lavradia e parreiras, sita no Outeiro da Fonte ou Arrota da Póvoa, limite de Horta, avaliada em 600$00; e Uma terra lavradia, parreiras e terrêno alagadiço, sito no Ribeirinho, limite de Horta, avaliada em 350$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Outubro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

—o—

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Por este Juizo e 2.ª Secção—Cristo— correm seus termos nos autos de acção sumaria comercial em que são autor José da Costa Mortágua, casado, proprietário, de Santa Luzia, freguezia de Veiros, comarca de Estarreja, e reus João Nunes, tambem conhecido por João Mole e mulher Conceição Ferreira Nunes ou Conceição Corrementa, agricultores, ele ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil e ela em parte incerta da cidade do Porto, e com último domicílio no país, lugar da Gafanha da Nazare, nos quais o autor alega o seguinte:

Que é portador de uma letra sacada em 3 de Janeiro de 1925, e vencida em 17 de Setembro de 1936, do montante de 2.261$00, que se encontra aceite, vencida e não paga, e termina pedindo a condenação dos reus no valor da letra, juros, penalidade, custas, selos e procuradoria.

E nos mesmos autos correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando aqueles reus João Nunes e mulher Conceição Ferreira Nunes, para, no prazo de 10 dias, após o dos éditos, impugnarem, querendo, sob pena, de não o fazendo no referido prazo, serem condenados definitivamente no pedido.

Aveiro, 26 de Outubro de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção,
Julio Homem de Carvalho Cristo

O Solicitador
José Augusto Corrêa Bastos